

Como começar um negócio com pouco dinheiro?

“Nosso primeiro escritório foi o meu quarto e o primeiro colaborador a minha irmã” relata Matheus Francisco, sócio da empresa de manutenção de eletrônicos, Loja do Sapo, que hoje conta com atendimento em todo país. A história do Matheus pode ser a realidade de muita gente

Levantamento realizado pela Serasa Experian, revelou que no último ano o Brasil bateu recorde de abertura de novas empresas, foram 3,3 milhões de novos negócios, o que representa um crescimento de 8,7% em comparação com 2019. Este é o maior índice desde 2011, início da série histórica da Serasa. Vale ressaltar que o número foi impulsionado especialmente pela abertura de MEIs, 2,6 milhões dos novos CNPJs são desta figura jurídica.

Neste cenário de muito entusiasmo pelos inícios de novos projetos, mas pouco capital, característico das pequenas empresas, os proprietários da Loja do Sapo oferecem dicas para empreendedores baseadas nas melhores estratégias adotadas por eles ao longo da trajetória da instituição.

“O segredo é utilizar da melhor forma tudo o que se tem”, afirma Francisco. “No início da Loja, começamos a trabalhar do meu quarto, o foco do negócio ainda era venda de importados, então lá tinha estoque, compu-



A realidade do nosso país é que, pela falta de capital, ou mesmo de informação, a maioria das empresas começa na informalidade.

tador, planilhas de custos, etc. No primeiro momento chamei minha irmã para me ajudar, na época ela tinha acabado de concluir a faculdade e ainda não estava trabalhando. Ela cumpria horário mesmo com a operação sendo dentro de casa.

Depois ainda convidei uma prima pra se juntar a nós. Até que tivemos condição de alugar um espaço e contratar formalmente os primeiros funcionários”, lembrou o empresário. Quando perguntado sobre a informalidade do negócio Matheus respondeu, “a realidade do nosso país é que, pela falta

de capital, ou mesmo de formação, a grande maioria das empresas começam na informalidade, mas isso pode ser bom. Este período inicial serve como um teste para avaliar se o negócio vai, ou não, dar certo”.

Douglas Sabino, também sócio do empreendimento revela que sempre realizaram testes ao longo da trajetória da Loja do Sapo. “Começamos com venda de importados e percebemos que os produtos de uma determinada marca de celulares tinham muita demanda, então focamos nela. Depois, percebendo a oportunidade

de mercado, também nos especializamos na manutenção dos dispositivos dessa marca. Fomos experimentando e o mercado foi nos dizendo o que funcionava”, contou.

“Há dois anos começamos a abrir operações em shoppings e o processo não foi diferente. Primeiro instalamos um stand para realizar manutenção de celulares, com a experiência validada abrimos um quiosque no local”, relembra Sabino. Como uma terceira dica para quem está começando, além de utilizar da melhor o que se tem e realizar testes, os empreendedores recomendam reinvestir o dinheiro.

“A cada venda de celular que fazíamos utilizávamos o dinheiro para comprar outros dois”, contou Douglas. “Muita gente peca na indisciplina financeira e começa a gastar indiscriminadamente, sem se preocupar com o fato de o negócio precisa de investimento para crescer. Todo mundo pode começar sem capital, mas sem ele ninguém cresce”, finalizou Matheus. Fonte: (www.lojadosapo.com.br).

Na crise, manda quem pode

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Quem é responsável pela pandemia? A humanidade tem vivido de forma egoísta e desprezando as leis da natureza, fazendo tudo errado por ignorância e por cobiça, provocando o aparecimento e disseminação dos vírus

O rol das consequências dos erros é enorme; fiquemos com apenas um: tivemos mais de 300 anos de trabalho escravo no Brasil, pensem nessa maldade e insensatez. Quando finalmente a família imperial proibiu a escravidão em 1888, D. Pedro II foi destronado e expulso, e começou uma república na mão de despreparados que cederam o poder a um grupo de entreguistas corruptos.

A vacina é uma etapa importante, mas vai resolver tudo? Ela é uma parte da solução, mas os cuidados devem permanecer com distanciamento, uso da máscara nos contatos, fugir das aglomerações. Estamos numa fase de grandes rupturas, nada será mais como antes.

A questão da sobrevivência econômica não deve estar relacionada ao atendimento de interesses dos poderosos, mas com muito bom senso é preciso impedir a desestruturação da economia que vem cambaleando há décadas, pois isso poderá levar o Brasil a cair num abismo de miséria e desordem difícil de recuperar.

A economia se organiza ou desorganiza num processo. Nos anos 1970 havia, em São Paulo e outros estados, promissora indústria eletroeletrônica. Com o advento da Zona Franca (ZF), as fábricas fecharam e foram importar através de Manaus. Em 50 anos nada se fez pelo avanço tecnológico. Como fazer da ZF de Manaus algo efetivo no avanço do Brasil?

Nos anos 1980, o Brasil, pressionado pelo resgate da dívida externa, fomentou a inflação. Veio o plano real que tabelou o preço do dólar. Importar ficava mais barato que produzir. Os empregos foram embora. A indústria não resistiu. Como organizar a economia se a globalização converge para produzir na Ásia com custo da mão de obra menor em 80%? Há um amplo desequilíbrio mundial na economia e no avanço tecnológico que está arrastando o mundo para a precarização geral.

Não bastam auxílios emergenciais, é preciso dar sustentabilidade ao trabalho e à renda, e

promover continuidade do aprendizado prático do jovem aprendiz, além do ensino escolar. A humanidade se encontra diante da grande colheita de todas as suas ações. Se quisermos um mundo melhor, em continuado progresso, se faz necessário acabar essa luta por riqueza, poder e dominação travada pelos poderosos sobre a grande massa, e pôr em prática a estreita cooperação, visando o bem geral e a sustentabilidade.

O mesmo se aplica ao relacionamento entre as nações e as pessoas em geral. Não há equilíbrio. O que prevalece é produzir onde o custo seja baixo, como na Ásia, para vender aos que ainda podem pagar. O poder e os ganhos ficam com os graúdos e a miséria vai aumentando. Num mundo onde a regra é a mentira e a falsidade, falar a verdade é provocar os beneficiados. Intuição e raciocínio lúcido são indispensáveis. O presidente norte-americano Biden disse ter intuído o desejo do povo americano e desenvolve plano de trilhões de dólares para recuperação da economia e empregos.

A grande questão não é intuir o que o povo quer, mas intuir o que é necessário fazer para eliminar as causas do declínio humano e econômico. O capitalismo de Estado chinês parece que funciona na base da prospecção de oportunidades geoeconômicas, tirando o melhor proveito delas e no “manda quem pode” sem ser contrariado. Enfrentamos um período turbulento com ataques e golpes baixos contra o Brasil. Estamos diante de uma incógnita, qual será o futuro do país? Alcançaremos o progresso ou cairemos no abismo da ignorância e precarização geral?

Para não cair no entorpecimento manipulador e fugir da indolência, o tempo tem de ser aproveitado de forma enriquecedora e criativa, semeando o bem, o que atrai alegria e felicidade. A moda agora é mostrar as coisas feias da vida, desmoralizar o ser humano. Na mídia em geral e nos filmes observamos um padrão negativo. Antes ainda dava para se distrair, agora na grande maioria das apresentações, só há tóxicos que mantêm os seres humanos olhando para os baixos da vida onde não há esperança.

Desvalidos e extenuados, eles têm de reunir as forças que lhes restam para procurar a prometida Luz da Verdade.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Hotel Transamerica Berrini, e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicutra@library.com.br.

Cinco motivos para ter pessoas diferentes de você na sua equipe

Uma equipe homogênea parece ser a melhor solução quando falamos em trabalho em equipe. Porém, uma pesquisa realizada pela ASTD Workforce Development, em parceria com a VitalSmarts, apontou que um entre cada três funcionários confessa que gasta por volta de 5 horas de trabalho envolvido em problemas com conflito de gerações. O número representa 12% de queda de rendimento.

Com o isolamento social e o home office, as relações pessoais foram drasticamente alteradas, muitos gestores viram as equipes se desgastar nesse momento de pandemia. “Estar distante geograficamente, alterar a rotina, viver com angústia e ter dificuldade em ver o progresso do trabalho foram sensações reportadas por muitos de meus colaboradores, e como gestor tivemos que trabalhar muito nossa resiliência e nossa inteligência emocional”. Relata Jefferson Vendrametto, Diretor de Relações Institucionais do Cebrac.

Para Rogério Silva, CEO do Cebrac, “coordenar diferentes tipos de personalidades e obter o melhor de cada um sempre fez parte de nossa trajetória ao longo de mais de 26 anos, o Cebrac transmite também este espírito aos alunos”, enfatiza. O Diretor de Relações Institucionais, Jefferson Vendrametto, e o CEO da rede, Rogério Silva, juntaram esforços e fizeram uma lista com cinco dicas para trabalhar com diferentes personalidades em sua equipe:

- **Comunicação** - É ponto fundamental para termos um bom relacionamento com nossos colaboradores, devemos ser claros e manter a assertividade. Compartilhar as informações de forma clara e sucinta, além de incentivar seus colaboradores a fazer o mesmo, facilita a compreensão da equipe. Se precisar, repita até o colaborador compreender a informação. Escutar também é importante para entender os pontos a melhorar.
- **Inteligência Emocional** - Ter maturidade é algo que adquirimos em nossas vidas. Já a inteligência emocional diz sobre como nos comportamos diante das situações que envolvem o ambiente de trabalho. Gerenciar os próprios sentimentos, pensamentos e emoções, prestar atenção nas reações dos



Ao coordenar diferentes tipos de personalidades busque obter o melhor de cada um.

colaboradores de acordo com as situações e se posicionar de forma empática, justa e solidária é essencial.

- **Comprometimento** - É o alinhamento entre pensamentos, ações, sentimentos e comportamentos. A responsabilidade anda de mãos dadas com o comprometimento. Uma pessoa comprometida facilmente terá atitudes irresponsáveis. Acreditar nos objetivos da equipe é um fator determinante para a pessoa se sentir mais comprometida.
- **Sociabilidade** - É a capacidade de se integrar e de se adaptar em novos grupos. Manter um bom relacionamento interpessoal no trabalho depende de atitudes positivas. Também é preciso ser flexível e possuir um genuíno interesse em melhorar a qualidade dos seus relacionamentos.
- **Empatia** - De forma simples, empatia é a capacidade de compreender as reações emocionais e sentimentais das outras pessoas. O desenvolvimento desta competência em uma equipe é capaz de gerar relações de confiança nas organizações. Fonte e outras informações: (www.cebrac.com.br).

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?



(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Hotel Transamerica Berrini, e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicutra@library.com.br.